

Assinatura dos protocolos marcou início dos Projetos Demonstrativos



José Jorge Neto

Gabriel Monteiro: um município disposto a virar o jogo e a paisagem



Luis F. Jesus Tavares/DPP

Mata Ciliar: garantia de proteção e de corredores de biodiversidade



Silvia Sales



JORNAL MataCiliar

www.ambiente.sp.gov.br

Ano I
Edição nº 1
Maio 2007

ENTREVISTA

Xico Graziano

“Queremos delimitar, demarcar e recuperar 1,7 milhão de hectares até 2010. É uma meta absolutamente ousada, mas faremos isso.”

SP dá início ao plantio das Matas Ciliares



Luis F. Jesus Tavares/DPP

Foram escolhidas cinco bacias do Estado para começar o reflorestamento

A proximidade de rios e córregos sempre foi condição essencial para o homem cultivar a terra, criar o gado, fundar cidades e, posteriormente, montar indústrias. Essa ocupação, no Estado de São Paulo, teve como efeito colateral o desmatamento e a degradação das matas ciliares, essenciais para a proteção dos recursos hídricos e do solo. A situação atual é tão grave que seriam necessários 200 anos para que a restauração natural da vegetação aconteça ao longo dos rios paulistas.

A necessidade de recuperar os cerca de 120 mil quilômetros de cursos de água desprotegidos foi reconhecida há muito tempo e esforços diversos nesse sentido foram empreendidos. Entretanto, dificuldades variadas sempre surgem na hora de aplicar os programas de reflorestamento de ampla abrangência. Os problemas começam na resistência de proprietários e produtores, que consideram as margens de rios áreas produtivas e temem perder parte de sua renda, e vão até

questões técnicas, como falta de capacitação e de ofertas de mudas e sementes.

Vencer esses desafios e criar um método que permita manter um programa constante e de longo prazo de recuperação das matas ciliares no Estado é o objetivo do **Projeto de Recuperação de Matas Ciliares**, uma parceria entre as Secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. “Garantir a participação da sociedade é fundamental para o sucesso do projeto. Sem

a adesão e o compromisso do produtor rural, não há projeto de recuperação que vá para frente”, diz o geógrafo Dagoberto Meneghini, coordenador dos Projetos Demonstrativos, integrante do Projeto Matas Ciliares.

Os princípios que regem o projeto envolvem o apoio à conservação das plantas e animais locais; reduzir os processos de erosão e assoreamento dos corpos de água e a perda de solo, além da contribuição para a reduzir a pobreza na zona rural. Iniciado em 2006, com recursos do Banco Mundial, o Projeto tem duração prevista de quatro anos. Nesse período, 15 projetos demonstrativos devem ser aplicados em microbacias rurais, para recuperar as matas ciliares. A idéia, segundo Meneghini, é que a experiência adquirida no Projeto possa colaborar para a recuperação das matas ribeirinhas em todo o Estado, por meio da difusão de informações, capacitação, oferta de sementes e de assistência técnica.

Todo o Projeto de Recuperação de Matas Ciliares será desenvolvido de forma integrada com

o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Um dos componentes do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, os Projetos Demonstrativos beneficiarão 15 microbacias pertencentes a cinco das 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI), que nada mais são do que a divisão administrativa adotada no Estado de São Paulo para cuidar de suas 22 bacias hidrográficas. Para definir essas microbacias foram escolhidas cinco bacias a partir de itens como o nível de degradação; a suscetibilidade à erosão; o tipo de solo; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região; o tipo de produção e a presença de áreas protegidas. Assim, foram selecionadas as bacias **Aguapeí, Mogi-Guaçu, Paraíba do Sul, Piracicaba/Capivari/Jundiá e Tietê/Jacaré.**

A partir daí, com a ajuda dos Comitês de Bacias, f o r a m

criados critérios para escolher três microbacias em cada uma das cinco bacias e abertas inscrições para instituições locais – que podem ser uma associação de agricultores ou uma organização não governamental (ONG) de ação local – interessadas em implantá-los. Até o momento, já foram assinados 11 dos 15 Protocolos de Intenções para a Recuperação das Matas Ciliares, nos Municípios de Águas de Prata, Cabreúva, Cunha, Gabriel Monteiro, Guaratinguetá, Jaboticabal, Joanópolis, Mineiros do Tietê, Nazaré Paulista, Pacaembu e Socorro. ▶

“A participação da sociedade é fundamental para o sucesso do projeto”, diz Meneghini



Silvia Sales

Garantia de vida para a natureza

Recuperar as matas ciliares significa manter o equilíbrio ambiental

Luís F. Jesus/Tavares/DPP



O desmatamento provoca erosões, assoreamentos do rio e agrava as secas

A floresta é fundamental para manter o regime hídrico permanente, ou seja, garantir que a quantidade de água se mantenha constante em uma região. Com seus vários componentes (folhas, galhos, troncos, raízes e solo), age como uma poderosa esponja, que retém a água da chuva e a libera aos poucos, ajudando a filtrá-la e a infiltrá-la no subsolo, alimentando o lençol freático. Com o desmatamento, surgem problemas como a escassez de água nas cidades, a erosão do solo, a diminuição da biodiversidade e o conseqüente aumento de pragas e doenças nas culturas agrícolas (já que a mata funciona como uma barreira natural a essa propagação).

Garantir a manutenção desse equilíbrio ambiental é o principal motivo da necessidade de se preservar e recuperar a mata ciliar – o conjunto de árvores, arbustos, capins, cipós e flores que crescem nas margens dos rios, lagos e nas-

centes. É por isso que essas matas ribeirinhas são consideradas de preservação permanente pelo Código Florestal Brasileiro.

PROTEÇÃO

O nome mata ciliar vem de cílios. Assim como os cílios protegem os olhos, a mata ciliar protege os rios, lagos e nascentes, cobrindo e protegendo o solo, deixando-o fofo e permitindo que absorva a água das chuvas. Com isso, além de regular o ciclo da água, evita as enxurradas. Com suas raízes, a mata ciliar evita também a erosão e retém partículas de solo e materiais diversos, que, com a chuva, acabariam assoreando o leito dos rios, ou seja, aterrando e entulhando o fundo dos rios.

Esse conjunto de árvores, com sua sombra e frutos, é muito importante

também para a proteção e preservação da diversidade da flora e fauna e para o equilíbrio do ecossistema como um todo. As conseqüências da destruição das matas ciliares são sentidas diariamente, com o agravamento das secas e também das enchentes, o que torna urgente uma ação de recuperação.

Somente no Estado de São Paulo, estudos estimam em mais de um milhão de

hectares as áreas marginais dos cursos de água sem vegetação ciliar, revelando a ordem de grandeza do problema.

A situação das matas ciliares exige ação urgente de recuperação

Apenas para recuperar as matas ciliares paulistas, seria necessário produzir, plantar e manter mais de dois bilhões de mudas. Por essa razão, a criação do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares é vital para desencadear esse processo. ▸

Assinatura dos protocolos marcou início do plantio

A assinatura dos primeiros Protocolos de Intenções com entidades locais executoras, em cerimônia realizada no fim de janeiro, na Secretaria Estadual do Meio Ambiente, em São Paulo, marcou o início dos trabalhos de plantio de mudas em áreas de preservação permanente, conforme previsto no Projeto de Recuperação de Matas Ciliares. Na ocasião, a coordenadora do Projeto de Recuperação, a diretora do Departamento de Projetos da Paisagem da SMA, Helena Carrascosa von Glehn, salientou a importância da recuperação

das matas ciliares não só para proteger os cursos de água, mas também para formar corredores de biodiversidade, por onde a fauna possa circular. “O que fizemos agora foi identificar os obstáculos à recuperação dessas matas e distinguir as ações para ultrapassá-los. Entre eles, estão os Projetos Demonstrativos nas 15 microbacias, cuja implementação é feita em parceria com associações agrícolas e comunidades locais, responsáveis pela execução. Isso é importante para que a mata ciliar seja permanente e os documentos assinados sinalizam isso”. ▸

A implementação dos Projetos Demonstrativos nas 5 bacias e seus municípios selecionados é feita em parceria com associações e organizações não governamentais (ONGs)



Um parceiro importante

O Projeto de Recuperação de Matas Ciliares é financiado por doação de US\$ 7,75 milhões do Global Environment Facility (GEF) e por recursos orçamentários do governo do Estado de São Paulo. O GEF é um organismo financeiro internacional, criado em 1991, para ajudar países em desenvolvimento em programas de proteção ambiental. Integrado por 176 países que contribuem para o Fundo, o GEF atua por meio de doações, financiando projetos que tragam benefícios ambientais globais. Nesse Projeto, o Banco Mundial é o agente financeiro do GEF, apoiando sua implantação e a coordenação com projetos e programas semelhantes ou complementares desenvolvidos em outros estados e países. ▸

É hora de mudar a paisagem



No oeste do Estado de São Paulo, o Córrego do Barreiro, de Gabriel Monteiro, será uma das áreas reflorestadas pelo Projeto de Recuperação de Matas Ciliares

Fundado em 1959, Gabriel Monteiro é um município pequeno, com pouco mais de 2.300 habitantes, no oeste do Estado de São Paulo. Tirando o dia 29 de junho, dia de São Pedro, padroeiro da cidade – quando a multidão de visitantes que vêm para a festa faz a população quadruplicar –, é um local tranquilo de se viver. A atividade predominante é a agropecuária, sobretudo o gado de leite e de corte, o café e, acompanhando a tendência da região, a cana-de-açúcar, que está entrando até em pequenas propriedades.

A paisagem, típica do Planalto Ocidental, com o re-

levo levemente ondulado, formado por amplas colinas, porém, há tempos já não é a mesma. Da floresta original que cobria a região – dona do pomposo nome floresta latifoliada estacional semi-decidual – sobrou quase nada. A situação não é diferente do que acontece em toda a bacia do rio Aguapeí, da qual o município faz parte. As matas ciliares que acompanhavam o Aguapeí até sua foz, no rio Paraná, hoje são pouco mais do que lembranças, e o mesmo aconteceu com os diversos corpos de água da bacia, como os rio Tibiriçá, os ribeirões Afonso XIII, Marrecas, da Garça, os córregos Pacaembu, Ca-

beça de Porco, Andorinha, Galante, Ipiranga e também o Barreiro, que corre por Gabriel Monteiro. A consequência mais drástica dessa situação é a erosão do solo, um pesadelo na vida de qualquer agricultor.

Se depender da vontade dos produtores locais, porém, em breve a paisagem na região vai ser outra. O município é um dos 15 escolhidos para participar dos Projetos Demonstrativos de Recuperação de Mata Ciliar e já iniciou o reflorestamento em 20 propriedades. A execução está sendo realizada pela Associação de Produtores Rurais de Gabriel Monteiro, uma das primeiras a assi-

Um pequeno município disposto a virar o jogo e recuperar a mata ciliar



Igreja de São Pedro, em Gabriel Monteiro

nar o protocolo de intenções com a Secretaria do Meio Ambiente, no início deste ano.

Escolhido a partir de critérios elaborados com o Comitê de Bacia do Aguapeí, o município de Gabriel Monteiro já havia iniciado um processo de reflorestamento a partir do Programa Estadual de Microbacias, implantado há cinco anos pela CATI, através da Casa de Agricultura. Segundo Maria Venina Barbosa Loli, monteirense responsável pela Casa de Agricultura há 16 anos e técnica executora do Programa de Microbacias no município, já haviam sido plantadas 28 mil mudas. “O Projeto veio ao encontro do que estávamos querendo”, disse. O trabalho é todo feito em forma de parcerias, entre

as Secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e a entidade executora do plantio, a Associação de Produtores Rurais de Gabriel Monteiro, que funciona na mesma sede da Casa de Agricultura. O engenheiro agrônomo Luís Fernando de Jesus Tavares, supervisor do Projeto na Bacia do Aguapeí, explica que as mudas são fornecidas pelo viveiro da Secretaria de Agricultura e as demais demandas, como o preparo da terra, assistência técnica, cercamentos e insumos, vêm dos recursos do GEF, financiador do Projeto. “O investimento na microbacia é de cerca de R\$ 500 mil”, informa Tavares. ▀

Apostando em um futuro melhor

A seriedade e a transparência do projeto foram fundamentais para a participação dos agricultores no Projeto. Essa é a opinião de Mário Roberto da Silva, presidente da Associação de Produtores Rurais de Gabriel Monteiro, para quem houve uma mudança de pensamento entre os produtores. “O pessoal está percebendo que o rio está assoreado,

que está faltando chuva, o problema é visível. Mas mesmo assim era difícil mostrar a necessidade de plantar as matas ciliares. Depois que veio o projeto de Microbacias da Casa de Agricultura, os produtores se uniram, o que facilitou muitas coisas. Além disso, algumas áreas de matas ciliares foram recuperadas e deu para mostrar que podemos

plantar em menos áreas e reflorestar outras. Por isso, os produtores liberaram o plantio na beira do rio”, assinala.

Segundo o presidente da Associação, há oito funcionários trabalhando na construção de cercas e no plantio de quase mil árvores por dia. Silva conta que ele mesmo é um dos que estão “na fila” para recuperar sua propriedade, que ficou

de fora das áreas selecionadas para esta primeira fase. Mas a propriedade de seu pai, por exemplo, já está com o cercamento e o plantio realizados. Essa mudança de postura, para Silva, veio para ficar. “Deus deixou a natureza para a gente cuidar e construir. Imagine se meus netos chegarem aqui e não tiver água e terra que produz. Que será deles?” ▀



Silva: plantio de quase mil árvores por dia

Em busca de resultados

A recuperação das matas ciliares do Estado de São Paulo é prioridade para o governo. Segundo o secretário estadual de Meio Ambiente, Xico Graziano, mesmo que o reflorestamento de todas as matas ciliares no Estado seja um projeto de longo prazo, o governo pretende, pelo menos, interditar as áreas de preservação permanente. “O futuro não suporta mais a degradação. Por isso, vamos determinar em cada micro-bacia as áreas prioritárias onde não se poderá mais explorar as margens dos corpos de água. Vamos delimitar essas áreas e, onde for possível, fazer o replantio”, afirmou o secretário durante evento que marcou a assinatura dos primeiros Protocolos de Intenções, em janeiro.

Em entrevista para a primeira edição do Jornal Mata Ciliar, o secretário fala da importância das matas ciliares para o governo estadual e como pretende incentivar a recuperação:

Jornal Mata Ciliar – Como o governo encara o problema das matas ciliares no Estado?

Xico Graziano – A recuperação de matas ciliares



Graziano: “o futuro não suporta mais a degradação”

é uma prioridade, tanto que passou a integrar os 21 Projetos Ambientais Estratégicos do governo. Ampliamos e agregamos novas ações à parceria iniciada com o Global Environment Facility (GEF) do Banco Mundial.

JMC – Como funcionará o novo Projeto Mata Ciliar?

XG – O objetivo é promover a recuperação da mata ciliar, colaborando para a ampliação da cobertura vegetal de 13,9% para 20% do território do Estado. Nós queremos delimitar,

demarcar e recuperar 1,7 milhão de hectares até 2010. É uma meta absolutamente ousada, mas faremos isso. Nossa marca no governo José Serra será a busca de resultados. O Mata Ciliar também tem forte interface com outros projetos estratégicos, como o Desmatamento Zero, Etanol Verde, Investidor Ambiental, Município Verde, Mutirões Ambientais, Cobrança do Uso da Água e Pesquisa Ambiental.

JMC – Como a secretaria pretende atingir essa meta?

XG – Haverá um grande esforço de articulação e mobilização, envolvendo outras secretarias, vários setores como do agronegócios, empresas, prefeituras, organizações não governamentais e toda a sociedade, com o objetivo de construir uma verdadeira corrente para a proteção e recuperação das matas ciliares. Os proprietários rurais, principalmente os grandes proprietários e os setores empresariais, serão chamados a engajar-se imediatamente neste movimento que beneficiará muito a qualidade ambiental do Estado.

JMC – O projeto prevê fiscalização?

XG – As áreas ciliares serão fiscalizadas pela Polícia Ambiental. Nosso plano prevê a fiscalização em áreas canavieiras, nascentes, minas, áreas reflorestadas, propriedades acima de 500 hectares e margens de reservatórios. Para coibir seu uso, as áreas serão interditadas, para que o processo de regeneração natural possa se iniciar. As nascentes e os mananciais de abastecimento público serão prioridades para a fiscalização. A preservação do meio ambiente é uma luta de cada cidadão. ▶

Nas ondas do rádio

Desde o fim do ano passado, os moradores das cinco bacias beneficiadas pelo Projeto de Recuperação de Matas Ciliares recebem informações sobre o meio ambiente por meio do Sintonia Verde, um programa de rádio retransmitido por mais de cem emissoras dessas regiões. Com duração de cinco minutos cada um, é enviado às rádios e a inserção é voluntária, ao longo da programação. Iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, o programa é realizado pela Auris Produções e Comunicações e mostra, em linguagem simples, a importância das matas ciliares e da preservação do meio ambiente.

“PROGRAMA CAIU DO CÉU”

Diretor da Rádio Regional AM, de Dracena – município da bacia Aguapeí –, Antônio Carlos Borini afirma que veicula o programa por uma questão pessoal, de consciência sobre a importância do meio ambiente. “Além disso, receber um programa pronto, com um conteúdo excelente, é ótimo para a rádio. Por sermos uma emissora pequena, dificilmente teríamos como remunerar profissionais para fazer um trabalho desse nível. Por isso, esse programa caiu do céu”, diz. Os programas também podem ser ouvidos pela internet no site <http://www.ambiente.sp.gov.br>, item Mata Ciliar, na Educação Ambiental, seção Rádios. Para saber a relação completa das rádios participantes ou obter mais informações sobre os programas, o e-mail é contato.sintonia@uol.com.br. ▶

Rádios que retransmitem o Sintonia Verde na Bacia do Aguapeí

CLEMENTINA	Rádio Clementina FM	104,9 MHz
DRACENA	Rádio Regional AM	1.360 KHz
GARÇA	Rádio Emissoras do Centro-Oeste Pta. AM	670 KHz
	Rádio Universitária AM	1.060 KHz
GUAIMBÉ	Renascença FM	104,9 MHz
LUCÉLIA	Rádio Difusora AM	1.400 KHz
MARÍLIA	Dirceu AM	739 KHz
POMPÉIA	Central AM	1.540 KHz
	Rádio Milênio FM	104,9 MHz
TUPÃ	Rádio Clube AM	1.320 KHz
TUPI PTA.	Tropical FM	87,9 MHz

CURIOSIDADE

Conheça algumas espécies da fauna e da flora encontradas nas Matas Ciliares.

Flora: amoreira, cambuí, caroba, cupiúva, garivá, gua-mirins, imbaúba, ingá, ipê-da-várzea, jacarandá-lombriga, jacataúva, jambo, pau-jacarepinha do-brejo, tapiá-guaçu.

Fauna: alma-de-gato, anuros (sapos, pererecas), biguá, borboletas, caramujos, esquilos, garça-branca, garça-branca-pequena, gavião-caramujeiro, martim-pescador, ouriço-do-mato, socó.

Quais que você conhece e viu na sua região?



Garça-branca

CARTAS e E-MAILS

Esta é a primeira edição do Jornal Mata Ciliar, feito para servir de elo entre você e o Projeto de Recuperação de Matas Ciliares. Correspondências com sugestões e críticas podem ser enviadas para: R. Teixeira e Souza, 114 Água Branca - CEP: 05003-050 - SP São Paulo - Tel.: (11) 3672-2100.

E-mail: mataciliar@skc.com.br

Para obter mais exemplares do Jornal Mata Ciliar, entre em contato conosco ou procure nos locais de distribuição do jornal, relacionados no site www.ambiente.sp.gov.br



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



EXPEDIENTE

O Jornal Mata Ciliar é uma publicação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo e produzido pela SK&C Editora Ltda. **DIRETOR:** Lie Liang Khing - **EDITORA:** Denise Góes - MTb: 14.329 - **REPORTAGEM:** Maura Campanili. Conceitos e opiniões emitidos por entrevistados e colaboradores não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e de seus editores.